

“O SORRISO DE MONA LISA” - CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O FAZER DOCENTE E O CONTEXTO EDUCACIONAL

Tays de Sousa Santos ¹
Taiane de Sousa Santos ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o filme “O sorriso de Mona Lisa” (2003), dirigido por Mike Newell, e suas contribuições para repensar o fazer docente e o próprio contexto educacional. Dessa forma, por meio da referida obra cinematográfica é possível refletir acerca das práticas de ensino, a relação professor e aluno, os desafios e as superações que permeiam as vivências da professora recém-formada Katherine Watson. Sendo assim, essa obra ficcional retrata nas telas alguns entraves com os quais o professor geralmente pode se deparar no contexto escolar. A partir do filme identifica-se os dilemas enfrentados por educadores iniciantes, a resistência por parte dos educandos em aceitar propostas de ensino que se distanciam daquelas às quais já estão habituados, a oposição da equipe escolar diante do novo e o quanto a realidade dos estudantes se relaciona à dinâmica da sala de aula. No filme, a instituição de ensino voltada para mulheres delimita seus papéis na sociedade, valorizando aulas de etiqueta e reprimindo ações acerca da educação sexual, prezando por uma metodologia tradicional. Diante disso, pensar o fazer docente relacionando-o ao filme proporciona reflexões relevantes sobre o processo educativo. Metodologicamente, esta pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfico, pois busca extrair o significado do filme ao relacioná-lo a reflexões teóricas de estudiosos renomados, alguns deles são: Imbernón (2024), Freire (2002), Pimenta (1996), Libâneo (2013), Luckesi (1992). Logo, a partir da análise da obra verifica-se a importância da autonomia do professor e do educando, a necessidade de apostar em novas metodologias de ensino, as consequências de fazer diferente em meio a uma perspectiva tradicional de ensino e a construção da relação de confiança e respeito que é possível estabelecer com os educandos.

Palavras-chave: O sorriso de Mona Lisa, Relação professor e aluno, Fazer docente, Contexto educacional.

¹ Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tayssousa95@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, taianesousasr@gmail.com



INTRODUÇÃO

No decorrer da história, a atuação do professor foi sendo ressignificada à medida que os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais foram modificados. Atualmente, novas habilidades são exigidas para que o fazer pedagógico contemple as necessidades que surgiram com a sociedade da informação e comunicação.

Diante desse cenário de mudanças, outras são as formas das pessoas se relacionarem, de buscarem informações e, conseqüentemente, de como aprendem. Sendo assim, o contexto educacional também requer inovações nas práticas de ensino. Entretanto, mesmo inseridos nessas conjunturas de transformações, ainda há resistência quando se trata de vivenciar o novo no âmbito educacional.

Desse modo, os professores ao pensarem a prática pedagógica necessitam considerar diversos fatores que influenciam o contexto educacional. Assim, pensar o fazer pedagógico requer estudo, pesquisa e comprometimento com a mudança. Entretanto, cabe ressaltar que tais mudanças estão entrelaçadas a formação de professores e a políticas públicas voltadas para a educação, pois:

Talvez, para levar a cabo essa mudança de práticas, sejam necessárias uma maior análise teórica e política e uma maior mobilização para uma formulação coletiva de novos objetivos e estratégias que visem a construção de uma educação baseada na liberdade e na democracia. Se isso não for possível, a motivação dos professores para fazer coisas diferentes diminui, correm poucos riscos e, acima de tudo, a inovação e a mudança aparecem como um risco que poucos querem correr (Imbernón, 2024, p. 7).

Sendo assim, a mudança nas práticas pedagógicas é possível a partir de um trabalho coletivo, pensado a partir da realidade em que está inserida. Nesse sentido, é válido destacar que a mobilização deve partir de todos, ou seja, a mudança se efetiva na sala de aula, mas começa bem antes, por quem propõe às legislações educacionais.

Com base nisso, pode-se pensar nos investimentos na educação brasileira, os quais demonstram a insuficiência de recursos que são destinados à educação. Conforme matéria³ publicada no “Jornal da USP”, apesar do aumento de investimentos, quando comparado a outros países, ainda é considerado pouco.

³[https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/brasil-tem-recorde-de-investimento-na-educacao-basica-mas-qualidade-abaixo-do-esperado/#:~:text=Em%202023%2C%20o%20governo,e%20Desenvolvimento%20Econ%C3%B4mico%20\(OCDE\).](https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/brasil-tem-recorde-de-investimento-na-educacao-basica-mas-qualidade-abaixo-do-esperado/#:~:text=Em%202023%2C%20o%20governo,e%20Desenvolvimento%20Econ%C3%B4mico%20(OCDE).)



Não é raro se deparar com instituições que frequentemente apresentam escassez de materiais e recursos humanos. Frente a isso, os profissionais da educação buscam alternativas para contornar essas situações, as quais impactam significativamente na qualidade do processo educacional.

Por vezes, os profissionais ficam sobrecarregados diante de tantas demandas, as quais perpassam desde a preparação de aulas até a preocupação com a violência escolar, a qual torna a todos vulneráveis em um ambiente em que a paz deve ser promovida. Citar tais aspectos é relevante porque o fazer docente é constituído a partir dessa realidade: pouco investimento, desvalorização profissional e violência escolar.

A partir do filme “O sorriso de Mona Lisa” é possível apontar possibilidades e desafios com os quais os profissionais da educação podem se deparar no cotidiano da sala de aula, principalmente no que se refere ao aspecto do planejamento educacional e metodologia proposta, considerando que “O professor é o incentivador, orientador e controlador da aprendizagem, organizando o ensino em função das reais capacidades dos alunos e do desenvolvimento dos seus hábitos de estudo e reflexão” (Libâneo, 2013, p. 70).

No filme, inicialmente a professora Katherine aborda os conteúdos das aulas a partir do livro didático. Entretanto, assim como no dia a dia da maioria dos professores, o planejamento inicial não ocorreu tal como esperado. O que se reflete na cena em que as estudantes, antes mesmo de a professora explicar o conteúdo, o antecipam, informando datas, nomes de pintores e obras, inclusive, citando a página do livro em que tais informações poderiam ser encontradas.

Percebe-se que, aparentemente, a sua aula não apresentava nenhuma novidade para aquelas alunas que previamente tinham realizado a leitura do livro na qual a aula era baseada. A partir desse fato, a professora Katherine modifica sua metodologia, dessa vez não mais focando na memorização de datas, obras e pintores, porém, fazendo com que as estudantes despertassem a sensibilidade e o pensamento crítico sobre as obras de artes.

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador (Freire, 2002, p. s.p.)



No decorrer dessa obra cinematográfica deparamo-nos com diversas propostas metodológicas, tais como o desenvolvimento da autonomia das estudantes para pintarem suas próprias obras e aulas fora da sala de aula para apreciação de quadros. Além disso, as aulas eram baseadas em questionamentos e muito diálogo, ou seja, a aprendizagem e o ensino aconteciam a partir de uma abordagem dialógica.

O diálogo se constituiu como importante aspecto do fazer pedagógico, uma vez que expressar as próprias opiniões acerca das temáticas das aulas consolidava os conhecimentos explorados. Dialogar requer abertura de ambas as partes, ou seja, educandos e educadores abertos a escutar e questionar, tornando o processo de ensino e aprendizagem espaço de troca de saberes.

Ao fazer a análise dessa mudança metodológica nas aulas da professora Katherine, percebe-se que a sua primeira aula estava embasada, conforme Zabala (1998) em conteúdos predominantemente factuais, isto é, focando em nomes e datas das obras e seus pintores. Quando ela propõe outras abordagens metodológicas, amplia a sua prática pedagógica, englobando conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Diante do exposto, percebe-se que ao ampliar as possibilidades de como os conteúdos são abordados, outras abordagens metodológicas são desenvolvidas, oportunizando que habilidades diversas sejam exploradas.

Com base no filme, os impasses enfrentados pelos educadores se apresentam de diversas formas, seja no comportamento das estudantes, na relação com a equipe escolar, na perspectiva tradicional de ensino assumida pela escola. Entretanto, também aborda formas de lidar com os tais empecilhos, evidenciando que o fazer docente se refaz à medida que o professor assume a sua própria identidade profissional.

Portanto, neste artigo aborda-se as contribuições do referido filme para repensarmos o fazer docente, isto é, as dificuldades e possibilidades que se apresentam em uma instituição de ensino. Além disso, aborda o contexto da educação brasileira, a qual necessita ser repensada em prol de mudanças nos processos de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

No que concerne aos aspectos metodológicos, este trabalho se configura como uma pesquisa bibliográfica, pois “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do



registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (Severino, 2013, p. s.p.), considerando que as ideias de autores renomados da área da educação contribuíram para as reflexões apresentadas. Os autores que colaboraram para as discussões aqui postas foram: Imbernón (2024), Freire (2002), Pimenta (1996), Libâneo (2013), Luckesi (1992), entre outros.

Assim, alguns conceitos teóricos abordados por esses estudiosos proporcionaram reflexões potentes acerca da prática e formação docente. Além disso, apresenta a análise da arte cinematográfica para explorar os significados da prática pedagógica abordados no filme “O sorriso de Mona Lisa”, dirigido por Mike Newell.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas são permeadas por especificidades que fazem parte do trabalho docente, tais como: participação em planejamentos, elaboração dos planos de aulas e conhecimentos específicos dos componentes curriculares. O arcabouço teórico-prático que engloba a formação docente perpassa tais especificidades, no entanto, ainda há lacunas que permeiam tal formação, tendo em vista que o espaço da sala de aula é marcado por certa dinamicidade.

No filme “O sorriso de Mona Lisa” há diversas cenas que demonstram a complexidade do fazer docente e o quanto essa profissão é dinâmica na medida em que o contato com as estudantes e demais profissionais ocorre. Alguns aspectos apresentados nesta obra cinematográfica que merecem destaque são: o relacionamento estabelecido entre a docente e as discentes, a burocracia da instituição de ensino, os objetivos de aprendizagem propostos pela instituição e a reorganização da proposta pedagógica da professora.

A professora Katherine Watson leciona História da arte em um colégio voltado apenas para mulheres, as quais diante da realidade social da época, são incentivadas a assumirem os seus papéis de esposas e donas de casa. Há personagens que destoam desses papéis, como é o caso da professora Katherine, a qual demonstra autonomia e senso de liberdade ao realizar as suas próprias escolhas. Esse senso de liberdade transparece nas escolhas metodológicas da professora, desse modo constata-se que:

Ensinar inexistia sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível



ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (Freire, 2002, p. s.p).

A partir dessa afirmação de Freire, cabe refletir que o fazer docente está entrelaçado a aprender, isto é, redirecionar os processos pedagógicos, aprender a lidar com os estudantes, ressignificar a própria prática docente, assumir o plano de aula como flexível, aberto a mudanças de acordo com as necessidade verificadas na relação com os estudantes. Ensinar requer também que os educadores estejam propensos a aprender.

É válido destacar que, no filme, a metodologia adotada pela escola é tradicional, sendo esta perspectiva reforçada nas cenas em que aulas de educação sexual e propostas pedagógicas que divergem da metodologia de ensino da instituição são proibidas. Desse modo, a princípio as aulas da professora Katherine se desenvolvem a partir do livro didático, no entanto, já na primeira aula as alunas não demonstram interesse pela aula de Katherine, tendo em vista que o que precisavam saber já constavam em seus livros.

A professora Katherine constata a necessidade de alterar as suas aulas à medida que verifica o contexto em que está inserida. A partir de então, ao invés de apenas abordar nomes de pintores e de obras, as aulas de Katherine passam a despertar o olhar crítico e subjetivo das estudantes, fazendo-as repensar sobre o que é arte e quem define isso. Vários questionamentos e diálogos são promovidos durante as aulas, inclusive as próprias estudantes começam a expressar-se por meio de releituras de obras de artes.

Apesar do sucesso de suas aulas, em alguns momentos a professora Katherine precisa justificar as suas opções metodológicas de ensino, sendo compelida a adequar os planos de aulas à perspectiva tradicional. Relacionando o filme à contemporaneidade dos processos de ensino e aprendizagem, é possível questionar o quanto a cobrança por resultados direciona a prática do professor e às demandas priorizadas pelas instituições de ensino, contribuindo para a construção de sua identidade profissional. Desse modo:

No caso da educação escolar, constatamos no mundo contemporâneo que ao crescimento quantitativo dos sistemas de ensino não tem correspondido um resultado formativo (qualitativo) adequado às exigências da população envolvida, nem às exigências das demandas sociais. O que coloca a importância de definir nova identidade profissional do professor. Qual professor se faz necessário para as necessidades formativas em uma escola



que colabore para os processos emancipatórios da população? Que opere o ensino no sentido de incorporar as crianças e os jovens no processo civilizatório com seus avanços e seus problemas? (Pimenta, 1996, p. 76).

A partir desses questionamentos, enfatiza-se como a formação da identidade do professor está relacionada ao papel social da escola, quais cidadãos se pretende formar e como a instituição escolar está contribuindo para uma educação emancipatória. Porém, ainda prevalece nas instituições escolares a valorização de resultados, os quais são de fato importantes, no entanto, os aspectos qualitativos e o processo de aprendizagem também possuem relevância na efetivação da aprendizagem. Conforme Imbernón (2024, p. 9):

É necessária uma recuperação profissional dos professores e da sua formação para se opor frontalmente a qualquer manifestação explícita ou oculta desse regresso ao passado mais sombrio e à racionalidade técnica, tão presentes, hoje, nas políticas educacionais (competências como condutas a serem observadas e avaliadas, burocracia, mérito para remuneração, excelência, planos estratégicos, qualidade, prêmios de ensino...), seja nos conteúdos curriculares, seja nas formas de gestão e controle técnico burocrático da educação.

Nesse aspecto, refletir sobre as demandas as quais os professores são impostos é um caminho possível para ressignificar as práticas de ensino, avaliando qual é a intencionalidade do plano pedagógico, quais propostas estão sendo evidenciadas na escola e qual papel o professor está assumindo diante disso. Essa atitude é necessária, consoante Imbernón, para enfrentar o retrocesso educacional.

A partir do filme é possível fazer relação com a autonomia pedagógica do professor. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 assegura como um dos princípios do ensino a “Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, a arte e o saber”. Desse modo, na organização da sua prática de ensino, o professor possui liberdade de escolher os objetivos, metodologias e recursos, considerando o plano escolar da instituição e a Base Nacional Comum Curricular na elaboração do seu trabalho pedagógico.

No entanto, há outros obstáculos que limitam a autonomia docente, tais como a precariedade da infraestrutura da instituição e a falta de recursos pedagógicos. Apesar dos recursos destinados à educação pública, por vezes falta o básico. Tal realidade revela que além dos investimentos realizados, é necessário acompanhar como estão sendo feitos. Luckesi (1992, p. 82) alerta que:



No Brasil, ultimamente, a demanda por escolas - e por escolas de melhor qualidade - por parte das camadas populares tem sido constante. Os poderes constituídos não têm dado à escola a atenção que merece. Esse fato já é bastante significativo, em especial, se observarmos que a escola mais sacrificada é a destinada às crianças das camadas populares: a escola pública - reduzida em quantidade e em qualidade.

No que diz respeito ao compromisso do professor com a transformação social, no filme a professora Katherine evidencia o quanto o pensamento crítico é importante na formação educacional. A partir de sua visão crítica sobre o contexto em que estava inserida, mesmo diante das normas institucionais e da imposição de um ensino tradicional, a professora demonstrou autonomia para enfrentar as contradições em um ambiente conservador.

Apesar de a tendência tradicional ainda predominar nas práticas pedagógicas das escolas brasileiras, estudos voltados para a adoção de metodologias ativas de ensino se expandem e aderem interessados. Atualmente, as metodologias ativas ganham cada vez mais destaque no âmbito educacional, haja vista que o discente passa a ser o protagonista de sua aprendizagem.

Isto posto, o filme aborda perspectivas significativas sobre a formação docente, a tendência tradicional em contraste com a abordagem crítica de educação, o olhar sensível da educadora para com as estudantes e os benefícios gerados a partir das mudanças na prática pedagógica. Por isso, a escuta, o olhar atento e, sobretudo, o diálogo são ferramentas imprescindíveis para a consolidação do trabalho pedagógico do professor.

Assim como a professora Katherine, o professor contemporâneo se depara com desafios constantes para construção de práticas que promovam a autonomia, sensibilidade e emancipação dos sujeitos. Desse modo, o filme constitui um convite para refletirmos sobre o papel político e social da educação na formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente é constituído por especificidades, sejam referentes à participação no planejamento pedagógico, elaboração de planos de aulas, escolhas metodológicas, etc. Durante a formação inicial, diversos saberes da prática pedagógica são explorados, entretanto, o exercício profissional demanda conhecimentos que vão além daqueles adquiridos no curso de graduação.

A partir do filme “O sorriso de Mona Lisa”, é perceptível que o papel do professor



perpassa relações estabelecidas na instituição escolar, sendo regido por princípios pedagógicos da própria instituição. Alguns desafios são apresentados no decorrer da obra cinematográfica, tais como: relação estabelecida com as estudantes, burocracia advinda da gestão escolar, mudanças necessárias no decorrer dos processos de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, compreender o trabalho pedagógico e as particularidades que o abrangem a partir do filme possibilita voltarmos a percepção para o fazer docente como uma ação que está vinculada ao contexto educacional. No filme, o contexto era conservador, burocrático, ancorado na perspectiva tradicional de ensino, influenciando as propostas pedagógicas da professora Katherine. Entretanto, apresenta também um compromisso ético da educadora com sua própria abordagem metodológica, a qual considera as estudantes como participantes da construção de suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: 2002. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 05 set. 2025.

IMBERNÓN, Francisco. Formação de professores e políticas educativas. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 22, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/65534>.> Acesso em: 10 out. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A escola que queremos: instância onde a Pedagogia se faz prática docente. In: Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/lcpereira/esta-e-uma-pasta/ma73d/CiprianoLuckesi_Cap4.pdf Acesso em: 05 out. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

